

“NEGRÃO DE MARIA” & “QUERIDINHO”: O TRATAMENTO PRONOMINAL EM CARTAS AMOROSAS DA FAMÍLIA PENNA

Rachel de Oliveira Pereira (UFRJ)
oliveira.rpereira@gmail.com

1. Apresentação

O presente trabalho orienta-se para o estudo da forma pronominal de tratamento *você* na posição de sujeito, em oposição à forma *tu*, em cartas familiares, no início do século XX.

Com base em outros estudos, propõem-se na atual fase da pesquisa, investigar a utilização do pronome *tu* em variação com a forma *você*, com base em um *corpus* composto por cartas pertencentes à família Penna.

Pretende-se com esta amostra, analisar a variação entre *você* e *tu*, na posição de sujeito entre casais pertencentes a gerações distintas, procurando observar se há alguma mudança no que se refere ao tratamento entre as gerações de pais e filhos.

O trabalho levará em conta os pressupostos teóricos da teoria variacionista quantitativa laboviana (LABOV, 1994), visando identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que determinam o uso dos pronomes de tratamento de referência a segunda pessoa no período em questão.

2. Amostra utilizada

O *corpus*¹ utilizado para esta análise é constituído por 63 cartas² trocadas entre dois casais da Família Penna. Esta família é ori-

¹ Material transcrito e editado em formato *fac-simile*.

² Grande parte do material foi coletada no Arquivo Nacional. Possui o nome de Affonso Penna e Affonso Penna Júnior e possui como código de referência BR AN,RIO ON e BR AN,RIO OO, respectivamente. Outra parte foi cedida gentilmente por Affonso Augusto Moreira Penna, bisneto de Affonso Penna e neto de Affonso Penna Júnior.

unda de Santa Bárbara, interior de Minas Gerais. Affonso Penna é o descendente mais ilustre: graduou-se em Direito pela USP e teve importante vida política, consagrando-se Presidente da República. Casou-se com Maria Guilhermina, com quem teve nove filhos. O primogênito é Affonso Penna Júnior, ou Affonsinho, como é carinhosamente chamado pelos seus familiares.

Affonso Penna Júnior graduou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Belo Horizonte e também teve uma vida política importante: foi deputado estadual duas vezes por Minas Gerais, Ministro da Justiça e foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras. Casou-se com Marieta Pinto, com quem teve sete filhos.

O *corpus*, portanto, é composto por 46 cartas trocadas entre o casal Affonso Penna e Maria Guilhermina Penna, entre os anos de 1900 a 1907. E mais 17 cartas trocadas entre o casal Affonso Penna Júnior e sua esposa Marieta Penna, no período que vai de 1905 a 1919.

3. *Descrição geral das formas de tratamento nas cartas da Família Penna*

Durante a análise das cartas, foram consideradas como P2 as formas relacionadas à segunda pessoa do singular, sendo elas e como P3 as formas relacionadas à terceira pessoa.

O objetivo é verificar se prevalecem formas relacionadas a P2 (*tu*) ou P3 (*você*) nessas cartas de fins do século XIX e início do XX. A tabela a seguir apresenta a distribuição geral das formas de P2 e de P3 no *corpus*:

Família Penna			
	TU (P2)	VOCE (P3)	TOTAL
Ocorrência	603	79	682
Porcentagem	88%	12%	100%

Tab. 1: Dados gerais encontrados nas cartas da Família Penna

A tabela mostra que do total de dados, 88% dos casos constituem exemplos de segunda pessoa gramatical, totalizando 603 ocorrências. As formas de terceira pessoa, por sua vez, totalizaram 79 ocorrências, que correspondem a 12% dos dados. Desta forma, pode-se verificar que o *tu* íntimo é predominante, conferindo uma maior informalidade às cartas.

Na análise das formas de P2 e P3 foram controlados diferentes fatores. O primeiro deles foi a categoria gramatical, como o pronome reto, os pronomes complemento preposicionados e não preposicionados, pronome possessivo e também as desinências verbais relacionadas às 2^a e 3^a pessoas do singular no imperativo ou não. Outro fator analisado foram os tipos de sujeito - nulo ou pleno - e sua concordância com o verbo foram outro ponto de análise.

Na análise de regra variável com todos os dados de *tu* e *você* levantados, foram selecionados cinco grupos de fatores: o grupo categoria gramatical, o grupo parte da carta, o grupo carta predominante de *tu* ou *você*, o grupo gênero e o grupo geração. O valor de aplicação é *tu*.

Vejam agora os resultados referentes à utilização das formas de tratamento em função da categoria gramatical.

4. A implementação de *você*: distribuição geral dos dados

Como ponto de partida para a descrição do *corpus* em análise, foi observada a ocorrência das formas de tratamento em função dos subtipos de pronome e formas desinenciais. Seguem os resultados:

Categoria Gramatical	N/T	%	P.R.
Pronome Oblíquo Preposicionado	61/62	98%	0.85
Pronome Oblíquo sem Preposição	192/194	99%	0.79
Pronome Possessivo	169/179	94%	0.59
Verbo não imperativo	155/168	92%	0.34
Pronome Reto	1/7	14%	0.11
Verbo Imperativo	25/72	35%	0.01

Tab. 2:

**Subtipos de pronomes e formas verbais localizados nas cartas da Família Penna
Cadernos do CNLF, Vol. XIV, N° 2, t. 2**

De acordo com a tabela apresentada, observa-se que as formas de P2 apresentam-se com maior frequência em quatro das seis categorias analisadas, a saber: 98% de pronome oblíquo preposicionado, 99% de pronome oblíquo sem preposição, 94% de pronome possessivo e 92% de verbo não imperativo. Estes resultados corroboram com a hipótese de Lopes e Machado (2005), na qual se defende que a inserção de *você* no quadro pronominal se implementa paulatinamente em alguns contextos mais do que outros.

Através da análise do peso relativo, verifica-se o favorecimento de formas de P2 como pronomes complemento preposicionados (.85), pronomes complemento não preposicionados (0.79) e pronomes possessivos (.59).

Duas categorias em especial nos chamaram a atenção: primeiramente o pronome oblíquo com preposição, porque pela primeira vez esta categoria favorece a utilização de *tu* e não *você*, como é recorrente em outros trabalhos. Já a categoria pronome possessivo apresenta um peso relativo não muito alto, apesar de ainda favorecer a forma *tu*. Cabe ressaltar que em outros trabalhos, como Lopes, Rumeu e Marcotulio (2010), esta categoria não podia ser analisada através do peso relativo porque favorecia o pronome *tu* totalmente, não havia variação. Este resultado poderia ser um indício de que a forma *seu/sua* já era mais recorrente no sistema.

A tabela evidencia também que embora a categoria verbo não imperativo tenha alta porcentagem de utilização – 92% – como forma de P2, o peso relativo aponta um desfavorecimento (0.34) à utilização de *tu*, juntamente com as categorias pronome reto (0.11) e verbo imperativo (0.01), como podemos ver nos exemplos abaixo:

- (1) Se não **tiver** levado o cartão / da Gita, entregue este. (Carta de Maria Guilhermina Penna para Affonso Penna, em 31/12/1901)
- (2) Continue a escreval-as assim, minha Negrinha, pois bem sabe que / **você** é a unica, razão e o unico encanto de mi- / nha vida atribulada. **Você** e os [meus] filhi- / nhos, parte da minha alma. (Carta de Affonso Penna Júnior para Marieta Penna, em 16/03/1919)
- (3) Muitos beijos a todos / e **receba** uma abraço da / tua so tua / G. (Carta de Maria Guilhermina Penna para Affonso Penna, em 12/03/1900)

Em síntese, os resultados parecem indicar o início da formação de um paradigma pronominal que reflete um sincretismo entre a segunda e a terceira pessoas do singular. A partir de agora serão analisados os dados relativos ao sujeito, uma vez que a distribuição da posição plena ou nula do sujeito mostrou-se polarizada entre *você* e *tu*, na maioria dos trabalhos e análises feitos até então. Interessa-nos, nesse momento, observar os dados de sujeito para verificar se, nesse contexto, a forma *você* já ocupa os mesmos espaços funcionais de *tu*.

4.1. Você e tu na posição de sujeito

Foram, assim, controladas as categorias plena e nula. Os resultados seguem na tabela abaixo:

Tipos de sujeito	Tu	Você	Total
Nulo	174 75%	59 25%	233
Pleno	6 50%	6 50%	12
Total	180 74%	65 26%	245

Tab. 3: Tipos de sujeito

A tabela evidencia que *tu* sujeito é mais utilizado pela família Penna, com o índice de 74%. Cabe ressaltar que em fins do século XIX e início do século XX, o português ainda era uma língua de sujeito nulo (Duarte, 2005) e as formas de tratamento empregadas, em contextos de maior intimidade, eram as formas de P2 como sujeito não preenchido, o que explica a maior utilização de *tu* sujeito pela família Penna. Vejamos alguns exemplos das utilizações de sujeito nulo:

- (4) Creio que por esquecimento **deixaste** / ficar aqui uns papeis de que **precisas** / talvez. São uns abaixo assignados aos / Juizes de direito. Si realmente **careceres** / delles **manda**-me dizer para que eu / [inint] os remetta pelo correio. (Carta de Marieta Penna para Affonso Penna Júnior, em 12/04/1905)
- (5) Eu escrevi a / Mamãe pedindo me avisar com ante- / cedencia, pois devo estar ao lado delas para / confortal-as, não **acha**? Nem eu teria /

socego, aqui de longe. (Carta de Affonso Penna Júnior para Marieta Pinto, em 16/03/1919)

A tabela também mostra que no que diz respeito ao sujeito pleno, *tu* e *você* possuem a mesma porcentagem de utilização: 50% para cada um. Em outros trabalhos realizados³, a forma *você* é favorecida pelo preenchimento da posição de sujeito. O empate pode aqui se dever pelo caráter amoroso das cartas que exigiriam o preenchimento desta posição, visto que o pronome daria destaque ao referente. Abaixo seguem alguns exemplos desta ocorrência:

- (6) Tinha andado / em verdadeira [dobadoma]; mas o coração / está longe, bem longe do Rio: **tu sabes** em poder / de quem elle se acha. (Carta de Affonso Penna para Maria Guilhermina Penna, em 15/05/1906)
- (7) Que sacrificio estou fazendo, santo / Deus! longe de ti e dos filhos, e / fazendo te tam- / bem soffrer! **tu** [inconsiente], sacrificada pela / carreira que adoptei! perdoa me, / perdoa me, / querida e adorada Esposa, attendendo à [puresa] de / minhas intenções, ao patriótico intuito que / me inspirou! (Carta de Affonso Penna para Maria Guilhermina Penna, em 21/06/1906)

Considerando-se as formas de P3, os casos de sujeito pleno são os que mais favorecem a sua realização, conforme os exemplos a seguir:

- (8) Fiquei desesperado, pois as saudades / são lascinantes, tanto mais quente **você tem** / guardado um silencio de martyrisar... (Carta de Affonso Penna Júnior para Marieta Penna, sem data)
- (9) Suppo- / nho não ser a primeira que **você** me **escreveu**, pois fala / de doença de Affonso com causa já sabida / e, quando eu sahi, elle estava bom. Calculo / como **você fica** nervosa e afflicta com estas / cousas. (Carta de Affonso Penna Júnior para Marieta Penna, em 17/11/1913)

O fato de *você* estar ainda se estabelecendo no sistema e não ser uma forma tão corriqueira utilizada quanto o *tu*, nos leva a crer que a forma *você* acaba favorecendo o preenchimento da posição de

³ Ver Pereira (2008, 2009), Rumeu (2008), Lopes & Machado (2005).

sujeito, visto que, por ainda não estar totalmente estabelecida no sistema, sua supressão não era corriqueira.

Vejam os exemplos extraídos de uma carta de Maria Guilhermina Penna, em que a mescla de tratamentos numa mesma carta é vista na concordância verbal:

- (10) Se **tu achar** ahí uns berloques en- / graçadinhos traga p[ar]a ella e umas / pulseirinhas p[ar]a as meninas. (Carta de Maria Guilhermina Penna para Affonso Penna, em 31/12/1901)

A missivista concorda o pronome *tu* com um verbo em terceira pessoa. Este tipo de não concordância também foi observado em outros trabalhos (cf. Nascimento & Silva, 2009 e Marcotulio e Silva, 2007) e constatou-se que as formas de P3 favorecem a concordância mais que as formas de P2, talvez pelo fato de você ainda estar entrando no sistema e ter seu uso ainda restrito, enquanto que a forma *tu* era largamente utilizada e mais passível à ocorrência da não concordância.

Vejam agora os resultados obtidos a partir da análise da parte da carta – início, núcleo, fim ou p. s. – em que aparecem as formas pronominais. Este fator foi levado em consideração como um dado extralinguístico que poderia inferir na utilização das formas, e também foi selecionado na análise de regra variável.

4.2. Gênero

É conveniente lembrar que nos postulados básicos discutidos em Labov (1972), diz-se que em se tratando de mudanças linguísticas, as mulheres seriam responsáveis por introduzi-las no sistema. A tabela a seguir ilustra a utilização das formas de P2 pela divisão de sexo: homens vs. mulheres:

	TU	
	Oco./ Perc.	P.R.
Homens	244/271 - 90%	0.81
Mulheres	359/411 - 87%	0.28

Tab. 4: Distribuição por gênero

A tabela nos mostra que na porcentagem, tanto homens quanto mulheres utilizam mais a forma *tu*, com 90% e 87%, respectivamente. No entanto, o peso relativo revela que apenas os homens favorecem a utilização de *tu*, com 0.81. As mulheres favorecem a forma *você* (0.28).

Tem sido recorrente em diversos trabalhos⁴, a maior utilização de *você* por parte das figuras femininas, por motivos ainda a serem explicados. Este comportamento, observado nas mulheres da Família Penna, corrobora com a hipótese de Rumeu (2007), em que as mulheres são vistas como propulsoras da inserção de *você* no quadro de pronomes do português brasileiro.

Entretanto, a tabela não mostra as divergências no que diz respeito ao tratamento, entre as duas gerações de remetentes. É preciso lembrar que a primeira geração nasceu entre os anos de 1850, enquanto a segunda geração de remetentes nasceu entre os anos de 1880. A tabela a seguir mostra a utilização de *tu* pelas duas gerações de remetentes:

	TU	
	Oco./ Perc.	P.R.
Geração 1	441/583 – 90%	0.37
Geração 2	142/583 – 83%	0.83

Tab. 5: Geração

Observando apenas a porcentagem, vemos que as duas gerações favorecem a utilização de *tu*. No entanto, analisando o peso relativo, vemos que na verdade, apenas uma geração favorece a utilização de *tu*: a geração 2, nascida entre os anos de 1880. Este resultado curioso talvez possa ser explicado pelo fato de Marieta Penna utilizar apenas formas de P2 e ter quase cinco vezes mais a quantidade de cartas escritas do que seu marido, Affonso Penna Júnior, que escreve utilizando apenas formas de P3.

⁴ Ver Rumeu (2007), Pereira (2008 e 2009), Nascimento & Silva (2009), entre outros.

Outro fator extralinguístico selecionado pela análise da regra variável foi a década de nascimento dos remetentes. Vejamos os resultados obtidos

5. *Considerações finais*

Embora essa análise preliminar esteja restrita a um *corpus* limitado, foi possível confirmar hipóteses já mencionadas em outros trabalhos com o mesmo tema, mas com diferentes materiais: cartas, peças teatrais, roteiros de cinema, gravações secretas. Vejamos alguns pontos que podem ser pensados e discutidos.

Em fins do século XIX e início do século XX o *tu* ainda é mais empregado, principalmente em contextos que denotam maior intimidade, embora os espaços firmados por *você* mais tarde já aparecem delineados neste período: pronome sujeito preenchido e imperativo subjuntivo.

No que diz respeito ao tipo de sujeito, apesar de *você* e *tu* terem obtido a mesma percentagem em casos em que o sujeito era preenchido, observa-se um favorecimento de *você* pelo preenchimento desta posição, ao passo que *tu* possui frequência muito maior em contextos de sujeito nulo.

O estudo da variação em duas gerações da mesma família permite-nos acreditar que no período em que as missivas foram escritas, a mudança ainda estava em progresso, por isso ocorre a mescla de tratamentos nas cartas. No entanto, os resultados encontrados mostram que as mulheres continuam a favorecer a forma inovadora por motivos que devem ser mais bem investigados.

Foi possível também, observar que há um alargamento na utilização de *você* entre os homens. Na geração nascida nos anos de 1850 – Affonso Penna – praticamente não houve dados de *você*. Já na geração de 1880 – Affonso Penna Júnior – encontra-se um uso mais generalizado do pronome.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

LOPES, C. R. S. Correlações histórico-sociais e linguístico-discursivas das formas de tratamento em textos escritos no Brasil - séculos XVIII e XIX. In: CIAPUSCIO, Guiomar; JUNGBLUTH, Konstanze; KAISER, Dorothee; LOPES, Célia. (Org.). *Sincronia y diacronia: de tradiciones discursivas en Latinoamérica*. Frankfurt: Vervuert/Bibliotheca Ibero-Americana, 2006, v. 107.

LOPES, C. R. S. O quadro dos pronomes pessoais. In: VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. (Org.). *Morfossintaxe e ensino de português: reflexões e propostas*. 1. ed. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2004, p. 151-178.

LOPES, C. (Org.). *A norma brasileira em construção*. Fatos linguísticos em cartas pessoais do século 19. Rio de Janeiro: UFRJ, Pós-graduação em Letras Vernáculas, FAPERJ, 2005.

LOPES, C. R. S.; MACHADO, A. C. M. Tradição e inovação: indícios do sincretismo entre segunda e terceira pessoas nas cartas dos avós. In: LOPES, Célia Regina dos Santos. (Org.). *Norma brasileira em construção: fatos linguísticos em cartas pessoais do século XIX*. Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Letras Vernáculas/FAPERJ, 2005, p. 45-66.

LOPES, C. R. S.; COUTO, L. R.; DUARTE, M. E. L. Como as pessoas se tratavam no cinema latino-americano. In: Atas do XIV Congresso Internacional da ALFAL, 2006, Monterrey. *XIV Congreso Internacional ALFAL*. Santiago de Chile: Alba Valencia, 2005, v. 2. p. 1-14.

MARCOTULIO, Leonardo & SILVA, Paula. *As formas de tratamento em bilhetes amorosos no Rio de Janeiro novecentista*. Rio de Janeiro, 2007.

MATEUS *et alii*. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003, p. 826-867.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *O estudo de painel em sincronias passadas: tu e você em cartas oitocentistas e novecentistas*. Exame de qualificação do Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras da UFRJ, 2007.

SCHERRE, M. Marta Pereira. Norma e uso – o imperativo no português brasileiro. In: DIETRICH, Wolf. & NOLL, Volker. (Orgs.) *O português do Brasil – Perspectivas da pesquisa atual*. Linguística luso-brasileira. Vervuert/Iberoamericana, 2004, p. 231-260.

SILVA, Vera L. Paredes. A distribuição dos pronomes de segunda pessoa do singular na fala carioca ao longo do século XX. *II Congresso Nacional da Abralin* (CD-rom), 2000.

SOTO, E. U. M. S. *Variação/mudança do pronome de tratamento alocutivo: uma análise enunciativa em cartas brasileiras*. Tese (Doutorado em Linguística), UNESP, Araraquara, 2001.